



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2019 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Motivações Discursivas para o Uso do Sujeito Nulo |
| Autor | MELISSA GIOVANA LAZZARI |
| Orientador | GABRIEL DE AVILA OTHERO |

Motivações Discursivas para o Uso do Sujeito Nulo
Melissa Giovana Lazzari (bolsista PIBIC CNPq UFRGS)
Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero (orientador)
Instituto de Letras
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Diversos estudos na literatura apontam para o fato de que o português brasileiro (PB) prefere manter a função de sujeito foneticamente preenchida a exibir um elemento vazio (o sujeito nulo) nessa função. Entretanto, ainda há certo grau de variação entre o sujeito nulo e o sujeito expresso, em especial o sujeito anafórico, nulo ou pronominal. Em nosso trabalho, investigaremos as ocorrências de sujeitos de primeira pessoa nulos e expressos pronominalmente. Para isso, analisamos cerca de 2.000 ocorrências de sujeitos nulos e pronominais extraídos de um corpus de língua falada (o corpus *LinguaPOA*) que tem como base a transcrição de entrevistas sociolinguísticas realizadas com informantes de Porto Alegre, entre os anos de 2015 a 2018. Analisamos cada ocorrência de sujeito de primeira pessoa em seus ambientes discursivos, seguindo sugestões da literatura funcionalista e variacionista (cf. Givón, 1993, 1995, 2012, Paredes Silva 2003).

Tais contextos discursivos se mostraram relevantes para o preenchimento da função de sujeito da primeira pessoa (cf., em especial, Paredes Silva 2003). Nosso trabalho está num ponto preliminar: partimos do pressuposto que o sujeito pronominal expresso é a regra em PB (cf. Duarte, 1993, 2018). Entretanto, investigamos um contexto discursivo que parece favorecer o sujeito nulo, o chamado contexto “conexão ótima”, o qual “corresponde à permanência, na função de sujeito, ao mesmo referente/ tópico, no mesmo plano discursivo” (Paredes Silva 2003, p.105). Investigamos tal contexto em contraste com demais contextos de usos para verificar a distribuição entre sujeitos pronominais e plenos. O presente trabalho dialoga com outros já produzidos por integrantes do grupo de pesquisa na tentativa de desvendar a distribuição entre pronomes e sujeito nulos em PB contemporâneo.

Referências:

- DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (orgs.) **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.
- DUARTE, M. E. L. O sujeito nulo em PB. In: CYRINO, S.; TORRES MORAIS, M. A. **História do português brasileiro, vol. 6: mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista**. São Paulo: Contexto, 2018.
- GIVÓN, T. **A compreensão da gramática**. São Paulo: Cortez; Natal: EDUFRN, 2012[1979].
- GIVÓN, T. **English grammar: a function-based introduction**, v.1. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993.
- GIVÓN, T. **Functionalism and grammar**. Amsterdam: J. Benjamins, 1995.
- PAREDES SILVA, V. L. Motivações funcionais no uso do sujeito pronominal: uma análise em tempo real. In: PAIVA, M. C.; DUARTE, M. E. L. **Mudança linguística em tempo real**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.